

AS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS OBSERVADAS EM DOCENTES QUE PARTICIPAM DO PROJETO “ CONECTE-SE, SENTINDO PENSANDO E AGINDO”.

Michele Fonsêca Câmara Brasil Oliveira (1); Adriana Dantas Menezes (2); Mônica Lins (3);

EREM Olinda, michelecamara.1979@gmail.com (1), EREM Mariano Teixeira, adridantas24@hotmail.com(2)
EREM Ginásio Pernambucano (Cabugá), monicalins_med@hotmail.com; (3)
Grupo de Pesquisa em Habilidades Socioemocionais e Valores – GHSEV
ghsevpesquisa@gmail.com

Resumo: Estamos vivendo em um mundo de informações rápidas, de relações automáticas e sem vínculo, de uma educação baseada em resultados de provas externas - ENEM, SAEB, PISA, de padronização do ensino, o que pode acarretar em relações entre docentes e discentes baseadas tão somente nos resultados a serem alcançados, na função cognitiva, a formação integral do ser vem surgindo em documentos legais, no BNCC, nas competências gerais do ensino fundamental. Diante do exposto o projeto: Conecte-se, sentindo, pensando e agindo, trouxe a professores de uma Escola de Referência em Ensino Médio em Olinda - PE, a possibilidade de relacionar-se de forma diversa com seus estudantes. No decorrer do triênio- 2015 a 2018, observaram-se o desenvolvimento de relações saudáveis, melhora no clima emocional da escola, no entanto como isto se deu no tocante aos docentes, visto que o educador emocional deve ter em mente este constante aprender a sentir e a ser, devendo educar-se socioemocionalmente, as competências que foram observadas, através da metodologia da pesquisa-ação, usando instrumentos – observação, rodas de conversa, escuta ativa, relatos. Inicialmente as competências socioemocionais gerais: autoconhecimento, autogestão, tomada de decisão responsável, empatia. Entretanto a habilidade de estabelecer à confiança, o vínculo com o educando, a competência para resgatar as emoções no exercício do autoconhecimento, a competência do observador pelo olhar acolhedor e a competência do ser reflexivo e recíproco a fim de exercitar as competências gerais em si e no estudante. Foram relatadas como possíveis competências para o educador emocional.

Palavras-chave: Competências socioemocionais, Docente, Educador emocional.

INTRODUÇÃO

Há cerca de vinte anos começou um movimento para a desenvolvimento de projetos que promovessem as chamadas Habilidades Socioemocionais (HSE), organizadas pela Cooperativa de Aprendizado Acadêmico, Social e Emocional (CASEL), da Universidade de Illinois, Chicago, da seguinte maneira: autoconhecimento, autogestão, habilidades relacionais, consciência social, tomada de decisão responsável.

Em busca de disseminar o ensino de HSE para crianças e jovens em muitas escolas do mundo tem-se a crença de que estas habilidades possam melhorar a interação social e a modular as emoções e pensando nestas relações, qual o papel do professor no clima emocional da sala de aula?

Para Meyer e Turner (2002), separar as emoções, das cognições e das motivações é impraticável, as emoções não são deixadas, nem pelo professor nem pelo aluno, na porta da escola e considerar o clima afetivo como critério de avaliação, para os ambientes de sala de aula, é algo importante pois torna-se mais viável aprender dentro de um clima com interação interpessoal e intrapessoal salutar, entretanto o clima emocional na escola considerado saudável pode ser desenvolvido a partir de projetos de desenvolvimento das HSE, a exemplo disso o **Conecte-se**, projeto que busca desenvolver as HSE em adolescentes, com o cunho qualitativo e longitudinal sob o olhar da pesquisa-ação, de Babier -2002, Thiollent-2011; vem para estabelecer um vínculo entre professor e educando; professor e professor. Onde no desenvolvimento deste triênio, em seu primeiro ano, o desenvolvimento para as HSE nos professores foi de suma importância, visto que o professor deve se educar social e emocionalmente (RHÖR-2010, ABED- 2014) antes de propor atividades de HSE aos alunos, pois senão soa volátil e inconsistente, logo a relação decai e chega a não fazer mais sentido para os envolvidos então até o clima emocional diminui em sua qualidade.

Assim sendo, sobre o professor recai a reflexão acerca do seu **autoconhecimento**, suas vivências e reconhecimento de suas emoções e reconhecer os gatilhos destas, do seu **autogerenciamento**, modulação e equalização entre o sentir, pensar e agir, **empatia ou consciência social**, posicionar-se no local e na relação com o outro, **tomada de decisão**, atitudes necessárias para fazer escolhas construtivas a respeito do comportamento pessoal e interações sociais, **habilidades relacionais** manter relacionamentos saudáveis, e além destas outras habilidades são necessárias ao professor. E quais seriam estas habilidades transversais que catalisam o desenvolvimento nos educandos? Logo este é o objetivo principal do trabalho aqui descrito, reconhecer quais seriam tais habilidades inerentes ao educador emocional cujo o norte é estimular o desenvolvimento das HSE em estudantes, de uma escola de referencia em ensino médio da região metropolitana do Recife, assim sendo o público alvo do Conecte-se são principalmente os adolescentes, os quais apresentam um estágio de desenvolvimento corpóreo, social e entendimento mais avançado que os de uma criança.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir dos anos de 2016 a 2017, e apresenta cunho qualitativo, exploratório e longitudinal, em encontros quinzenais realizados em uma escola de ensino médio da região metropolitana do Recife, e em 2018 com encontros mensais realizados em um instituto de formação e pesquisa também localizada na cidade de Recife.

No decorrer de cada encontro eram realizados relato da experiência de cada professor participante, todos os encontros são gravados, com o consentimento entre professores e o grupo de pesquisa, firmado por um termo assinado por todos.

Segue-se aqui a ideia da pesquisa-ação defendida por Thiollent (2011), neste formato de metodologia é necessária o envolvimento diretamente dos atores - pesquisador e pesquisado- o qual promove maior interação entre a teoria e a prática na qual finaliza em uma produção de novos saberes.

Expostos os relatos de experiência, tanto o cientista e científico podem interpor-se e argumentar qual seria uma boa forma, ou uma melhor solução para a demanda apresentada no relato, neste ponto temos por meio da roda de conversa e interação social entre os sujeitos, com a finalidade de encontrar as respostas e soluções capazes de promover a transformação de atitudes e mobilizar os tanto alunos e professores em ações práticas cabendo aqui ressaltar o papel de uma observação ativa do desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas professoras, e até mesmo as demais competências atribuídas ao educador emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas as competências socioemocionais gerais o **autoconhecimento**, envolve a capacidade de compreender reconhecer as próprias emoções e ser capaz de ver os gatilhos destas emoções, **autogerenciamento** requer habilidades e atitudes que facilitam a capacidade de regular as emoções e comportamentos, ou seja, ao sentir deve-se pensar e agir, o domínio da **consciência social** envolve a habilidade de ter empatia e sentir compaixão com o próximo, colocar-se no lugar do outro, **habilidades relacionais** fornecem ferramentas para formar e manter relacionamentos saudáveis e gratificantes, como também agirem de acordo com as normas sociais e por fim a **tomada de decisão** responsável é uma competência que requer conhecimento, habilidades, e atitudes necessárias para fazer escolhas construtivas a respeito do comportamento pessoal e interações sociais em diversos contextos. (WEISSEBERG et al, 2015)

Ao iniciar o primeiro ano do projeto **Conecte-se**, as professoras optaram por ser a “pessoa”- educador emocional- de cada duas turmas, de um total de oito salas, com uma média de quarenta alunos cada, entre primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, foi realizado três encontros da emoção raiva, três encontros da emoção medo, três encontros com a emoção tristeza e dois encontros com a emoção alegria para todas as turmas da referida escola. Nesse ano foi relatado tanto em gravações do grupo focal dos alunos, quanto

gravações dos encontros dos educadores, a melhora no clima emocional escolar como um todo, um avanço significativo entre as relações interpessoais entre os integrantes do projeto.

Quando do início do segundo ano de projeto o objetivo foi trabalhar as HSE: Autoconhecimento, autogestão; propriamente ditas, ou seja, não mais as emoções básicas seriam tratadas e sim as habilidades, uma imersão no universo das HSE.

Foram iniciadas com os estudantes e como as turmas foram modificadas para ajustes de gestão escolar, as professoras responsabilizaram-se por turmas distintas do ano anterior.

Logo se percebeu a **competência de formar vínculo**, a confiança estabelecida entre os alunos e aqueles de sua própria sala e a pessoa - educador emocional- a frente do desenvolvimento dessas habilidades, foi quebrantada tanto entre as turmas ao serem randomizadas e o professores que já haviam instituído esse vínculo. Estabeleceu-se dessa forma um rearranjo, tornando necessário um reinício com as turmas.

Neste momento chegamos ao impasse de acolher esta nova realidade ou continuar e fomentar os vínculos novos, a opção escolhida foi seguir com as novas turmas. Assim uma competência do educador emocional revelou-se, a competência para estabelecer o vínculo, a confiança pois, partindo do princípio difundido pelos autores Meier e Garcia sobre a abordagem interacionista, de que a aprendizagem humana é relacional, relatam a importância de um bom vínculo, sem o qual nenhum outro critério de mediação será eficiente, logo ambos existimos nessa relação. Já Casassus (2009) reforça a importância do vínculo e os distingue entre o vínculo do professor com seus alunos, o vínculo existente entre os próprios alunos e o clima emocional resultante de ambos os vínculos e esta ligação favorece a construção de aprendizagens, e do desenvolvimento das relações em níveis salutares, e que sem esta confiança estabelecida e estruturada não obteremos êxito nas HSE.

Perpassando pelos relatos dos encontros Conecte-se outra competência ressoou na construção das atividades, esta competência vem pelo próprio *savoir-faire* de cada planejamento para o que será trabalhado com os estudantes. Como cada encontro tem uma temática; autoconhecimento, autogerenciamento, tomada de decisão responsável, consciência social e habilidades relacionais; há uma busca por atividades e dinâmicas as quais possam resgatar ou trazer a tona o sentimento e as emoções para que o encontro possa fluir.

Neste momento de planejamento coletivo com as pesquisadoras-professoras encontra-se a **competência do resgate das emoções**, a qual é dependente do vínculo já formado, e se torna o passo seguinte, visto que o educador emocional; para chegar aos estudantes; deve refletir sobre quais caminhos devem ser percorridos, dentro das atividades: rodas de conversas, debates, dinâmicas; que possam ser catalisadoras das emoções dos educandos

como também do educador emocional pois ele precisa estar presente como Ser, como pessoa nestes encontros, demonstrando as suas habilidades emocionais como Bisquerra- 2000 afirma que a educação ocorre na presença dos processos emocionais reafirmando a necessidade do olhar atento às demandas, sem que se denote a curiosidade pessoal da turma ou do professor através do anseio do entender o fenômeno que emerge nos encontros. Sem este resgate das emoções o momento Conecte-se não toca e não atinge aos seus objetivos, pois, caso exista um distanciamento das emoções este momento não passou de um tempo adiado para reflexão das HSE. Exemplo disso, foi o relato de uma das professoras a qual expôs sua dificuldade em colocar as suas vivências e retirar a sua condição de professora, revelando a pessoa aos alunos, então foi sugerido alternativas para este problema, logo foi realizado por outra professora uma preparação dos alunos com uma dinâmica diferente, esta preparação provocou o gatilho necessário para que tanto a professora, a qual apresentava dificuldades, pudesse se desenvolver quanto a turma a partir deste encontro foi mais acolhedora e receptiva aos Conecte-se subsequentes, produzindo desta forma um melhor desenvolvimento das HSE entre os alunos que eram acompanhados por ela.

"Entre quem ensina e quem aprende abre-se um campo de produção de diferenças, pois cada um de nós tem uma modalidade de aprendizagem, um idioma próprio para tomar do outro e fazê-lo seu, para entregar-mostrar-lhe um pouco de nossa obra." (Alicia Fernández)

Em todos os encontros segue-se um planejamento mínimo o qual perpassa pelo aquietamento, um tempo de concentração e observação do que está ocorrendo consigo mesmo, uma dinâmica que apresenta o tema planejado, e a roda de conversa se faz no intuito da observação do momento da fala do aluno e esta escuta tanto dos colegas de turma quanto do educador devem ser respeitosa e acolhedora. Reside neste ponto a **competência do acolhimento** existe aqui a necessidade do cuidado, pois as emoções geram movimentos conflituosos entre as demandas dos estudantes; seja com a sua família, ou com um colega que provoca bullying, ou e até mesmo entre os próprios educandos para com o professor, desta relação de poder exercido pelos resultados que os estudantes devem obter no componente

curricular, referendamos mais uma vez a importância de que o professor exerça o desenvolvimento de suas HSE.

O papel do educador emocional nesta etapa do processo se faz notório em sua mediação entre os atores envolvidos, o respeito pelo o que está sendo compartilhado por meio da fala, por meio do gestual, por meio muitas vezes de lágrimas, deve ser compreendido e colocado no lugar de suporte e acolhimento para proporcionar aquele que fala uma segurança, sem julgamento, ou juízo de valor dos demais em relação a ele. O acolhimento seria uma habilidade derivada da empatia relatada por CASEL-2013, e DELORS -2010 em um dos seus quatro pilares educacionais, em especial o aprender a conviver. O educador emocional promove o acolhimento de forma a criar situações onde possam ser geradas possibilidades para aquisição de percepções do ser e ajudam a construir mudanças que contribuam para aceitação do outro, ou seja, formação integral do nosso ser SILVA-2018.

Na formação integral do ser temos Rhör -2010, em suas múltiplas dimensões do ser as quais são as dimensões: física, sensorial, emocional, mental e espiritual, e o entendimento destas dimensões e de suas intercessões, como a corporeidade, a compreensão de mundo e das emoções se comunicam para atender a que necessidades destas dimensões, trazendo luz às nuances do processo de humanização, visto que, através do contínuo aprendizado a oportunidade de deixar a hominização, processo de evoluir no automático sem a ponderação do ser. Neste caminhar da humanização o educador emocional apresenta a **competência do ser reflexivo**, como uma espécie de espelho capaz de refletir aos seus educandos com empatia e respeito uma atitude que os direcione ao favorecimento dos processos de tomada de decisões responsáveis pessoal e socialmente.

Além disto, o ser reflexivo absorve, o que foi dito nos encontros Conecte-se de forma acolhedora, e reflete ao estudante de forma criativa, ou seja, em que esta criatividade atestada por **R. Bar-On, & D.A. Parker** fique vinculada a adoção de novas estratégias para experimentar e regular suas emoções, contribuindo para o pensamento criativo, e que permitam a capacidade de resolver algum conflito, ou solucionar problemas pessoais e ou emocionais, favorecendo a coletividade no indivíduo em formação, para que este busque o exercício da humanização para que tão logo o estudante agora empoderado do seu ser, seja mais sutil em suas relações, e de forma assertiva demonstre as suas opiniões com amorosidade e empatia, seja criativo ao elucidar seus problemas, e que module suas emoções para a coletividade.

CONCLUSÃO

O intuito deste artigo foi fazer reflexões, acerca das competências socioemocionais gerais: autoconhecimento, autogestão, habilidades relacionais, tomada de decisão responsável e as competências que chamamos aqui de transversais: competência de formar vínculo, competência do resgate das emoções, competência do acolhimento, competência do ser reflexivo, sobre o fazer pedagógico do educador emocional, onde este *savoir-faire* principia o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos educandos. Buscou-se desta maneira fazer uma avaliação dos encontros com as professoras e dos encontros Conecte-se com os estudantes e assim consolidar os fenômenos que emergiram no percurso destes três anos. Sabendo dos relatos de pesquisas sobre a relação entre as HSE e do sucesso em aprendizagem (ABED-2016, GONDIM-2014), e do clima emocional da sala (CASASSUS-2009) este estudo vai corroborar com outras pesquisas as quais o exercício cotidiano das HSE para o professor pode acarretar a melhoria em seu bem estar diminuição de stress no ambiente escolar.(Bisquerra-2000)

Ainda há muito que ser considerado, visto que pesquisas sobre as HSE estão em pleno vapor e assim como o desenvolvimento das HSE do professor-educador emocional deve ser contínua este estudo também o será.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Construção psicopedagógica, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.
- BISQUERRA, R. **Educación emocional y bienestar.** Barcelona: Praxis, 2000
- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL). (2012). **2013 CASEL guide: Effective social and emotional learning programs - Preschool and elementary school edition.** Chicago, IL: R. P. Weissberg, P. Goren, C. Domitrovich, & L. Dusenbury.
- CASASSUS, J. **Fundamentos da Educação Emocional.** Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

DELORS, Jacques et al. **Os quatro pilares da educação. Educação: um tesouro a descobrir**, v. 4, p. 89-101, 1999.

GONDIM, Sônia Maria Guedes; MORAIS, Franciane Andrade de; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. **Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho**. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, v. 14, n. 4, p. 394-406, 2014.

MEIER, Marcos & GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygostky**. Curitiba: Edição do Autor, 2007.

RÖHR, Ferdinand et al. **Diálogos em educação e espiritualidade**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

SILVA, Maria José Soares da; COSTA, Maria de Lourdes da. **Educação emocional e a relação professor/aluno: potencialidades e possibilidades**. 2018.

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11189> Acesso em: 04/set/ 2018

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INVENTORY, Quotient. In R. Bar-On & JDA Parker (Eds.), Handbook of emotional intelligence (pp. 363-388).

WEISSBERG, R. et al. **Social and Emotional Learning: past, present and future**. **Handbook of Social and Emotional Learning**. Nova Iorque: The Guilford Press, 2015.